

**Rating****brBBB-**

O banco apresenta solidez financeira intrínseca adequada. Normalmente são instituições com ativos dotados de cobertura. Tais bancos apresentam situação financeira razoável e estável. O ambiente empresarial e setorial pode ter uma variação mais acentuada do que nas categorias anteriores e apresenta algum risco nas condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é baixo.

Data: 22/jun/2016  
Validade: 31/mai/2017

**Sobre o Rating**

**Perspectiva:** Estável

**Histórico:**

Dez/15: Afirmação: brBBB- (est.)  
Afirmação: brA-3 (CP)  
Dez/14: Afirmação: brBBB- (est.)  
Afirmação: brA-3 (CP)  
Dez/13: Atribuição: brBBB- (est.)  
Atribuição: brA-3 (CP)

**Analistas:**

Luis Miguel Santacreu  
Tel.: 55 11 3377 0703  
luis.santacreu@austin.com.br

Leonardo dos Santos  
Tel.: 55 11 3377 0706  
leonardo.santos@austin.com.br

Austin Rating Serviços Financeiros  
Rua Leopoldo Couto Magalhães,  
110 – conj. 73  
São Paulo – SP  
CEP 04542-000  
Tel.: 55 11 3377 0707  
Fax: 55 11 3377 0739  
www.austin.com.br

**FUNDAMENTOS DO RATING**

O Comitê de Classificação de Risco da Austin Rating, em reunião realizada no dia 22 de junho de 2016, afirmou o *rating* de crédito de longo prazo 'brBBB-' e a classificação 'brA-3' de curto prazo para o Banco Semear S/A ("Semear"; "Banco"; "instituição"). A perspectiva do *rating* é **estável**.

O Semear é oriundo do antigo Banco Emblema, constituído em outubro de 1995, a partir de uma associação entre dois grupos de Minas Gerais, Grupo Geraldo Lemos (BRAFER) e Cedro Cachoeira, passando a ser integralmente controlado pelo Grupo Geraldo Lemos a partir de 1997. Em maio de 2004, o Grupo Seculus, adquiriu 100% das ações do Banco Emblema S/A do Grupo Geraldo Lemos (BRAFER), sendo homologado pelo Banco Central do Brasil em fevereiro/2006 e lançado oficialmente para o público em 29 de agosto de 2006. Com a aquisição, foi feita a reestruturação societária no Banco, contemplando a mudança de sua denominação social para Banco Semear S/A, a incorporação da Seculus CFI S/A. criada pelos acionistas do Banco Semear em 2002 e a transformação em banco múltiplo para atuar com a carteira comercial e de crédito, financiamento e investimento. O Banco integra o Grupo Seculus, sediado em Belo Horizonte (MG) e com atuação no ramo industrial (relógios), imobiliário, financeiro e tecnologia da informação. O Grupo Seculus completou 55 anos em 2015 e é controlado pela Família Azevedo, por meio da participação direta no capital social ou por meio da Semear Participações S/A, *holding* não operacional, que tem por função o gerenciamento do Grupo. Com ativos totais de R\$ 715,2 milhões e Patrimônio Líquido (PL) de R\$ 91,6 milhões (base: dez/15), o Banco atua em crédito para pessoas físicas na modalidade de Crédito Direto ao Consumidor - CDC e para pequenas e médias empresas em operações de Conta Garantida, Capital de Giro, Desconto de Recebíveis e Fiança Bancária.

O *rating* está fundamentado na metodologia de avaliação de risco de instituições financeiras da Austin Rating e reflete o fato do Semear ser uma instituição de pequeno porte, operando em um ambiente competitivo e com destacada concentração bancária.

O Banco tem como desafio consolidar a estratégia com foco nas operações de CDC de modo a manter um resultado consistente. O CDC é uma modalidade de crédito que tem por característica trabalhar sem garantias reais e, em linhas gerais, reportar níveis mais elevados de inadimplência na comparação com outras operações de crédito para pessoas físicas (ex.: crédito consignado), exigindo estreito controle no processo de crédito, desde a originação das operações, passando pela análise, aprovação, liberação, monitoramento, cobrança e recuperação. O Banco realizou ajustes na estratégia de atuação no produto, visando a redução da inadimplência e dos custos envolvidos na operação, bem como reduzir a concentração da originação em uma rede de varejo, ampliando o número de lojistas conveniados.

A Austin Rating condiciona a manutenção da classificação a melhores índices de qualidade de crédito no médio prazo na medida em que o aumento das receitas com financiamentos e empréstimos observada no exercício de 2015, veio acompanhado de piores indicadores de qualidade da carteira de crédito e maiores provisões para créditos de liquidação duvidosa. Em linha, os níveis de provisionamento são adequados para a cobertura de parcelas vencidas, porém reduzidos quando considerados o saldo total dos contratos que se encontram em atraso.

O resultado econômico do Semear foi positivo em 2015, à semelhança do ano anterior, muito embora apresente ainda indicadores de eficiência de custos, lucratividade e rentabilidade que denota, sua reduzida escala operacional. O Banco tem como desafio manter diversificada suas fontes de captação e expandir os volumes captados a fim de dar continuidade no crescimento da carteira de crédito.

Os *ratings* refletem positivamente os adequados níveis de liquidez, a baixa exposição ao risco de mercado e o bom casamento de prazos entre ativos e passivos. O crédito consignado que constituía seu foco de atuação deu espaço às operações de CDC realizadas por meio de convênios com redes de varejo. Na pessoa jurídica, desenvolveu uma carteira de curto prazo, favorecendo a gestão de liquidez do Banco, não mais dependente de cessões de crédito.

O Banco tem buscado diversificar sua linha de negócios e fontes de receita (créditos, financiamentos, operações de antecipação de recebíveis de cartão de crédito e financiamento imobiliário, prestação de serviços de cartão de crédito, dentre outros). Os *ratings* contemplaram da mesma forma, a recomposição da base patrimonial do Banco para patamar próximo aos anos 2009 e 2010, através de sucessivos aportes de capital realizados em 2013 e 2014. O Semear conta historicamente com o suporte dos acionistas e solidez financeira do Grupo Seculus, bem como, no ano passado, com a recompra de ações preferenciais transacionadas com investidores no ano 2013. O Grupo Seculus exibe boa geração de caixa, reduzido endividamento e boa lucratividade. O índice da Basileia o Banco cedeu para o patamar de 14,9% em dez/15 (dez/14: 20,6%) e a alavancagem em crédito (crédito/PL) subiu de 4,0x em dez/14 para 4,8x em dez/15.

A classificação de risco de instituições financeiras realizada pela Austin Rating avalia o risco de crédito de curto e longo prazo da instituição. As notas atribuídas obedecem a uma escala de classificação nacional e servem como parâmetro de comparação entre as instituições bancárias atuando no Brasil e, eventualmente, com atividades no exterior. A escala da Austin não leva em conta e tampouco se limita ao *rating* soberano do país, este empregado como teto para *ratings* internacionais. O processo analítico leva em conta, além dos fatores políticos, macroeconômicos, setoriais e regulatórios aplicados às instituições financeiras, os aspectos quantitativos e qualitativos intrínsecos à instituição financeira em análise.

### **Qualidade dos Ativos**

O Banco Semear finalizou o exercício de 2015, com um total de ativos de R\$ 715,2 milhões, o que se traduziu em um aumento de 33,8% com relação ao saldo reportado ao final de dezembro de 2014. Destaque para a expansão de 25,6% na carteira de crédito, cujo saldo montou 443,7 milhões em dez/15, respondendo por 62% da base de ativos. Da mesma forma, o forte crescimento da aquisição pelo Banco de recebíveis de cartões de crédito e de financiamentos imobiliários, cujo saldo subiu de R\$ 7,1 milhões em dez/14 para R\$ 101 milhões em dez/15. O saldo da carteira de títulos e valores mobiliários montou R\$ 64,3 milhões, com uma evolução de 10,8% e, as aplicações interfinanceiras de liquidez, montaram R\$ 39,8 milhões, declinando 27,5% no período de comparação.

A carteira de crédito é composta por operações de empréstimos e financiamentos a pessoas físicas (Crédito Consignado, Crédito Pessoal e Crédito Direto ao Consumidor - CDC) e para pequenas e médias empresas (Conta Garantida, Capital de Giro, Desconto de Recebíveis) com garantias representadas por recebíveis, caução de títulos, alienação fiduciária, e direitos creditórios de contratos com órgãos públicos, principalmente nas esferas federal, estadual e municipal. O foco recai sobre o adiantamento de contratos performados, para empresas de segmentos como construção, pavimentação e engenharia, tendo a trava do domicílio e o órgão público como sacado.

A carteira de crédito direto ao consumidor - CDC - é operada por meio de parcerias com redes varejistas, direcionadas ao financiamento de bens duráveis, notadamente redes do ramo de eletroeletrônicos, materiais de construção e móveis, e não inclui financiamento de veículos.

---

A carteira de crédito direto ao consumidor totalizou R\$ 278,8 milhões em dez/15, registrando um aumento crescimento de 8,9% em 12 meses e respondendo por 63% (dez/14: 72%) do estoque de crédito no período. Destaque para as operações de capital de giro que cresceram 76,8% no período para R\$ 121,7 milhões (dez/15: 27%; dez/14: 19% do total) e o crédito pessoal (consignado + convencional) 57% para R\$ 42,6 milhões (dez/15: 10%; dez/14: 8% do total).

O total das parcelas de operações de crédito em atraso montaram R\$ 67,4 milhões em 2015, acusando um aumento de 79,1% com relação aos R\$ 37,6 milhões do ano anterior. Demonstrações Financeiras publicadas). Já o montante de contratos de créditos vencidos alcançou R\$ 106,4 milhões no final do ano passado, o que significou um aumento de 49,6% com relação a dez/14. O nível de inadimplência (total de contratos vencidos acima de 15 dias/ carteira de crédito) do Banco atingiu o patamar de 24% em dez/15 ante 20,1% em dez/14, 22,8% em dez/13 e 28,7% em dez/12. Já os contratos vencidos acima de 60 dias equivaleram a 17,2% contra 13,4% em dez/14, 16,1% em dez/13 e 21,3% em dez/12. Considerando apenas as parcelas vencidas, o nível de atraso na carteira do Semear foi de 10,6% em dez/14 e 15,3% em dez/15.

O Semear adota critérios de classificação e provisionamento das operações de crédito, em linha com a Resolução 2.682 do Banco Central do Brasil. Em dez/15 não registrou provisões adicionais às requeridas por esta resolução. As provisões para créditos de liquidação duvidosa totalizaram R\$ 106,4 milhões e seguiram a evolução no saldo da carteira de crédito e no volume de atrasos, crescendo 59,6% na comparação com o valor de dez/14. O nível de provisionamento (provisões sobre o total da carteira) subiu para o patamar de 17,2%, após uma trajetória de queda no ano anterior, de 19,8% em dez/12 para 12,7% em dez/13 e 11,2% em dez/14.

O nível de provisões sobre o volume de atrasos (contratos), tem se mantido reduzido, sendo de 59,1% em dez/15, 55,5% em dez/14; 55,5% em dez/13 e 69% em dez/12. Na comparação com as parcelas vencidas, a cobertura era mais adequada, de 93,3% em dez/15, 104,7% em dez/14, 110,3% em dez/13 e 116,6% em dez/12.

O indicador de *write-off* (*write-off*/operações de crédito), subiu para 10,8% ante 9,2% em dez/14, embora inferior aos 20,6% em dez/13 e 43,6% em dez/12. Já o índice de perda líquida (volume de créditos baixados para prejuízo menos recuperação), equivaleu a 9,5% do saldo de crédito em dez/15 (8,2% em dez/14; 15,9% em dez/13 e 39,3% em dez/12).

A carteira do Semear exibiu boa pulverização. Em dez/15, o maior cliente respondia por apenas 1,6% da carteira de crédito total (dez/14: 2,1%; dez/13: 2,0%). Já os dez maiores responderam por 10,4% do total (dez/14: 11,8%; dez/13: 11,6%) e os vinte maiores por 16,8% (dez/14: 16,5%; dez/13: 15,6%). Já o número de clientes ativos saiu de um universo em torno de 290.840 em dez/13 para 375.278 em dez/14 e 418.271 em dez/15, sendo em sua grande maioria pessoas físicas tomadoras de crédito direto ao consumo. O ticket médio dos contratos montava R\$ 881,02 em dez/15 (dez/14: R\$ 791,50; dez/13: R\$ 713,12). Os Estados mais representativos são Minas Gerais com 45,9% do total da carteira (dez/14: 56,8%), Goiás com 21,5% (dez/14: 22,3%) e Pará com 5,1% (dez/14: 0,4%).

Os instrumentos financeiros que compõem as aplicações interfinanceiras de liquidez e a carteira de títulos e valores mobiliários são dotados de baixo risco de crédito, predominando títulos públicos federais, seguidos em bem menor magnitude, de certificados de depósitos interfinanceiros.

### **Capitalização**

Por conta do aumento da inadimplência e das provisões para créditos de liquidação duvidosa, o Banco registrou prejuízo líquido e uma redução em sua base patrimonial no biênio 2011-2012, tendo o PL declinado de R\$ 82,4 milhões em dez/10 para R\$ 52 milhões em dez/12. No final do ano 2011, o índice de Basileia atingiu patamar inferior ao mínimo de 11% requerido pelo Banco Central do Brasil, alcançando 10,6%. No ano 2011, a Família Azevedo - acionistas controladores - realizou aumento de capital de R\$ 28.300 mil.

No ano 2013, foram transacionadas com investidores 75.896.000 ações preferenciais - correspondendo a 50% do capital social do Semear. Em janeiro de 2013 foram aportados R\$ 10 milhões pelos novos investidores, em agosto outros R\$ 10 milhões, em dezembro daquele ano, mais R\$ 10 milhões. Ante estes aportes realizados, o Semear

recompôs seu nível de adequação de capital, encerrando o exercício de 2013 com um índice de Basileia de 20,8%. Com o lucro apurado no exercício findo em dezembro de 2013 e um aporte de recursos de R\$ 10 milhões, o Banco encerrou 2014, com um nível de adequação de capital de 20,5%. Em 18/08/15, através de deliberação de Assembleia Geral de Acionistas foi aprovado um aumento de capital social de R\$ 2.890 mil, aprovado pelo Banco Central do Brasil em 24/11/15. Em 19/08/15, a Família Azevedo, controladora do Banco, adquiriu dos acionistas preferencialistas, todas as ações PN, passando a se detentora de 100% do capital social do Semear. Em 18/08/15, através de deliberação de Assembleia Geral de Acionistas foi aprovado um aumento de capital social de R\$ 2.890 mil, homologado pelo Banco Central do Brasil em 19/11/15. Em 29/01/16, através de deliberação de Assembleia Geral de Acionistas foi aprovado um aumento de capital social de R\$ 4.250 mil, homologado pelo Banco Central do Brasil em 08/03/16.

O grau de alavancagem de crédito do Banco (créditos/PL) atingiu o patamar de 4,8x em dez/15, nível relativamente mais elevado que 4,0x apurado em dez/14 e 3,2x em dez/13. A administração do Semear não estabelece qualquer regra explícita que limite seu grau de alavancagem, podendo vir a registrar níveis mais elevados de alavancagem em crédito na medida em que o indicador de Basileia encontra-se ainda com folga para expandir suas operações de crédito. Ante a expansão da carteira de crédito observada no ano passado, o indicador de Basileia do Semear declinou de 20,5% em dez/14 para 14,9% em dez/15.

O Banco Semear integra o Grupo Seculus, este composto por 9 empresas e com atuação em três segmentos específicos: i) Industrial, com a empresa Seculus da Amazônia Indústria e Comércio S/A; ii) Imobiliário, com as empresas Gran Viver Urbanismo S/A, Seculus Empreendimentos e Participações S/A, Seculus Empreendimentos Gerais S/A e Seculus Construções S/A; e iii) Financeiro, com o Banco Semear S/A, Seculus Negócios de Varejo e Serra da Moeda Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros S/A. O Grupo possui ainda a empresa Seculus Tecnologia S/A de prestação de serviços em tecnologia com foco em *mobile solutions* e *outsourcing*, conhecida pelo nome fantasia Prime Systems. As empresas são controladas pela Família Azevedo, por meio da participação direta no capital social ou por meio da Semear Participações S/A, *holding* não operacional, que tem por função o gerenciamento do Grupo. A *holding* registrou faturamento anual de R\$ 413,6 milhões no exercício 2014, um lucro líquido de R\$ 97,1 milhões e um Patrimônio Líquido de R\$ 274,4 milhões.

### **Captação / Liquidez**

O Semear contava ao final do ano 2015, com fontes internas de captação entre as modalidades de depósitos à vista, interfinanceiros, a prazo e letras de crédito imobiliário. O Banco faz uso pontual, não recorrente, e para fins de geração de *fundings*, de cessões de crédito para empresa não ligada e não integrante do Sistema Financeiro Nacional – SFN.

O volume de recursos captados totalizou R\$ 579,2 milhões ao final do ano passado, registrando um aumento de 38,7% em 12 meses. Os depósitos a prazo - principal fonte de captação – montaram R\$ 545,2 milhões em dez/15, participando com 94,1% do passivo total remunerado do Banco. Seguem as emissões de letras de crédito imobiliário com saldo de R\$ 22,9 milhões, depósitos à vista de R\$ 7,1 milhões e depósitos interfinanceiros de R\$ 4 milhões.

No final de dezembro de 2015, o Banco registrou adequado casamento de prazos nos vencimentos de ativos e passivos. Para os vencimentos de até 90 dias, os ativos (disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários e operações de crédito vincendas) superavam com uma margem de cobertura de 1,47x os passivos com vencimentos no mesmo período (depósitos e letras de crédito imobiliário). Para o período de 90 a 360 dias, o Semear apresentou uma razão de 0,68x e, nos vencimentos acima de 360 dias, uma margem de 0,42x.

O caixa livre da instituição montou R\$ 114,5 milhões em dez/14, sendo de R\$ 39,5 milhões sob a forma de aplicações no mercado aberto e R\$ 64,3 milhões na carteira própria de títulos públicos aptos para a negociação. O caixa livre detido pelo Banco exibiu uma moderada proporção com respeito ao Patrimônio Líquido (dez/15: 116,2%; dez/14: 114,5%; dez/13: 63,2%). Já com relação ao total dos depósitos (CP + LP), a liquidez total do Banco exibiu uma proporção de apenas 19,1% e de 28,3% para o total dos depósitos de curto prazo (até 360 dias). Cumpre lembrar que 9% do estoque de depósitos a prazo em dez/15 foi captado por meio da modalidade especial com

garantia do Fundo Garantidor de Crédito – DPGE I e 0,62% por intermédio do DPGE II. O Banco não exibia espaço para eventuais emissões dentro da modalidade do DPGE I e uma margem de R\$ 1676,8 milhões passível de utilização na modalidade do DPGE II.

Em dezembro de 2015, a captação de depósitos do Banco comportava um universo de 549 aplicadores (dez/14: 487; dez./13: 319). Cumpre notar, no entanto, que dentro deste conjunto de aplicadores constam três sociedades corretoras de valores respondendo pela captação pulverizada de clientes, em sua maioria com aplicações garantidas pelo FGC até o limite de R\$ 250 mil por CPF. Os dez maiores aplicadores respondiam por 76% do total de depósitos a prazo captados (dez/14: 73,3%; dez/13: 72,7%). Os 60 maiores respondiam por 82,9% (dez/14: 84,2%; dez/13: 86,2%) e os 160 maiores por 88,2% (dez/14: 89,5%; dez/13: 89,5%). Aproximadamente 11% do total do passivo de depósitos foram captados junto a pessoas ligadas.

A captação de depósitos a prazo, analisada por classe de investidor, se compunha de investidores institucionais com 65,7% do total em dez/15 (dez/14: 40,9%; dez/13: 17,4%; dez/12: 20%), pessoas jurídicas com 12,2% (dez/14: 30,7%; dez/13: 48,3%; dez/12: 47,5%), pessoas físicas com 11,6% (dez/14: 18,6%, dez/13: 33,3%; dez/12: 26,3%) e partes relacionadas com 10,5% (dez/14: 9,7%, dez/13: 11,9%; dez/12: 6,2%).

### **Risco de Mercado**

Em sintonia com a estratégia centrada em crédito, o Banco não se rentabiliza a partir das operações de tesouraria, cujas atividades estão restritas à aplicação do caixa disponível, investindo os recursos livres em modalidades de baixo risco de mercado. Em dez/15, as aplicações interfinanceiras e os títulos e valores mobiliários estavam mantidos em modalidades de baixo perfil de risco, representadas em quase a sua totalidade por títulos públicos federais, com um valor bem reduzido em Certificados de Depósitos Interfinanceiros (dez: 322 mil). Do total de R\$ 64,3 milhões da carteira de títulos e valores mobiliários naquela data, R\$ 41,3 milhões compreendiam Letras Financeiras do Tesouro (LFT), R\$ 12 milhões em Notas do Tesouro Nacional - NTN (cupom + IPCA) e R\$ 11 milhões em Letras do Tesouro Nacional - LTN (pré-fixadas), títulos sujeitos a marcação a mercado uma vez que foram classificados pelo Banco na categoria “para negociação”.

O principal risco de mercado incorrido pelo Semear é o descasamento de indexadores, uma vez que mantém uma exposição prefixada na carteira de crédito e nas aplicações financeiras ante um passivo remunerado a taxas pós-fixadas. No exercício de 2015, o Banco não realizou operações com instrumentos financeiros derivativos visando atenuar ou eliminar o risco de descasamento de taxas e minimizar o impacto negativo de eventuais aumentos da taxa básica de juros. O Banco não possui exposição aos indexadores moeda estrangeira, mercadorias e índices.

O Banco emprega como medidas de mensuração do risco de mercado, a metodologia do VaR (Value at Risk), Testes de Estresse (Stress Testing), posições, sensibilidades e testes de aderências (Back Testing). O VaR (Value at Risk) – principal medida de risco do Banco - possui intervalo de confiança de 99% (normal padronizado) e horizonte temporal de 10 dias úteis. As volatilidades e as correlações são calculadas com base no modelo de alisamento exponencial EWMA (Exponentially Weighted Moving Average) com o fator decaimento  $\lambda$  de 0,94.

O risco do *book trading* e *banking* do Banco Semear, em 31 de dezembro de 2015 totalizou R\$ 1.283 mil, correspondendo a 1,4% do Patrimônio Líquido naquela data.

### **Estratégia / Gestão / Governança Corporativa**

A estratégia do Semear reside na busca de especialização em soluções de crédito e serviços no segmento de varejo de pequeno e médio porte, tendo as operações de financiamento ao consumo (Crédito Direto ao Consumo - CDC), concedidas por meio de acordos operacionais com redes varejistas regionais, o principal produto do Banco. O objetivo é dar continuidade no desenvolvimento destes acordos e, gradualmente, vender outros produtos de varejo por meio dos lojistas, como seguros, empréstimo pessoal e consignado.

Ao final do ano 2012, foi aprovada e implantada uma mudança estratégica na operação de CDC. Reduziu-se o número de parceiros no varejo, focando naqueles com redes com maior quantidade de lojas, dando-se maior atenção, melhor atendimento e gerando controles mais eficazes. Em linha, na época foi dada maior ênfase na

parceria com a empresa Eletrosom S/A, considerando sua expansão comercial, diversificação geográfica e número de lojas em funcionamento. Subsequentemente, foram firmadas parcerias com lojistas situados em outros estados da federação, visando, com isso, reduzir a concentração nesta empresa em particular e, no estado de Minas Gerais onde atua com mais destaque.

No ano passado, esta diversificação ganhou mais destaque, tendo sido refeito o acordo operacional com a Eletrosom, reduzido as concessões de financiamento para esta rede de varejo, dando maior ênfase nas outras redes de varejo. Paralelamente, o Banco ampliou as operações de capital de giro e antecipação de recebíveis para empresas atuando no *middle market*. O Semear continuará atuando em crédito às pessoas jurídicas, tendo como garantia direitos creditórios de contratos/trava de domicílio bancário contra órgãos públicos, mas dará mais foco nas sinergias encontradas com a cadeia de fornecedores das empresas do grupo Seculus. Em linha, passou a fomentar a operações de aquisição de recebíveis e financiamento imobiliário, um dos segmento de atuação do grupo Seculus.

Adicionalmente, o Banco possui acordo comercial com uma das maiores processadoras de pagamentos do mundo (adquirência), a Global Payments, A empresa encontra-se presente em 29 países, possui um milhão de clientes, transações da ordem de 6 bilhões e volume aproximado de U\$ 350 bilhões, e atua na América do Sul - especificamente no Brasil - através de parcerias com duas instituições brasileiras, incluindo o Semear. O Banco vem desenvolvendo sistematicamente sua plataforma operacional com a Global Payments visando dar maior velocidade na operação de antecipação de recebíveis de cartões e concessão de capital de giro junto a estabelecimentos conveniados. O Banco é remunerado pela prestação de serviços envolvida no credenciamento de estabelecimentos para captura de vendas com cartões de débito e crédito, no serviço de Cash Management, bem como na possibilidade de antecipação de recebíveis para lojistas cadastrados.

O Banco foca na captação de depósitos a prazo na modalidade convencional (Certificados de Depósito Bancário) e com a garantia do Fundo Garantidor de Crédito (DPGE), como principal modalidade de *funding*. As cessões de créditos com instituições financeiras perderam importância na estrutura de captação dada a forte redução na originação de operações de crédito consignado. O Banco possui um número importante de correspondentes bancários ativos, mas, dos dois acordos operacionais de cessão vigentes, com dois bancos de varejo restam valores reduzidos passíveis de cessão. Além dos depósitos e das cessões, vem trabalhando na diversificação das fontes com a emissão de Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e estuda o lançamento de um fundo de investimento em direitos creditórios - FIDC - com lastro na carteira de CDC, bem como operações estruturadas envolvendo tanto a carteira de pessoas físicas como a comercial PJ. O Banco tem buscado pulverizar a captação de CDBs, distribuindo estes papéis através de corretoras de valores e captar junto ao público institucional através do limite de emissão de depósitos com garantia especial do FGC dado pelo programa DPGE II.

Em janeiro de 2016, foi homologada pelo Banco Central do Brasil a nomeação do Sr. Roberto Azevedo como diretor vice-presidente do Semear. Em 29/01/16, o Conselho de Administração do Banco, remanejou o Sr. Roberto Azevedo para o cargo de Diretor Presidente, ato que foi homologado pelo Banco Central do Brasil em 05/02/16. O Sr. Henrique Fernando Lucas que ocupava a vice-presidência da instituição se desligou do Banco em setembro do ano passado. Roberto assumiu a direção das áreas de planejamento, orçamento e controle gerencial, gestão de riscos e de capital, processos e controles internos e, tecnologia da informação. As áreas dirigidas pelo sr. Henrique Lucas, comercial de captação e operações ativas de crédito para pessoas jurídicas, de varejo junto a lojistas, projeto de aquisição e desenvolvimento de novos negócios, passaram a ser conduzidas diretamente por superintendentes e gerentes da estrutura organizacional do Banco.

Em 2015, foram incorporados 5 profissionais ao quadro de colaboradores do Semear. O Banco encerrou o exercício do ano passado, com 97 profissionais, sendo 17 lotados no front office (comercial) e 80 no back-office (administrativo). O banco tem reforçado a cada ano, com pessoas qualificadas e sistemas de apoio operacional, as áreas de apoio de controle e formalização de processos, gestão de risco e de capital, bem como na análise gerencial, orçamentária e de custos. Em termos de governança corporativa, o Banco conta com reuniões mensais do Conselho de Administração, reuniões semanais de gestão e estratégia, bem como dos seguintes comitês: i) governança, ii) tecnologia; iii) risco e alocação de capital; iv) produtos; v) controles internos e risco operacional e; vi) monitoramento.

## Desempenho

O Banco registrou um total de receitas da intermediação financeira de R\$ 190,2 milhões no exercício de 2015, o que significou um aumento de 41,7% na comparação com o valor apurado no ano anterior. Com peso destacado nas receitas, as atividades de crédito contabilizaram, sobretudo, rendas de financiamentos e rendas de empréstimos de R\$ 170,6 milhões no ano 2015. Na comparação com o exercício de 2014, o total das receitas de crédito evoluiu 34,8%. As rendas com CDC foram de R\$ 116,7 milhões, de crédito pessoal de R\$ 24,6 milhões e as de capital de giro de R\$ 23,1 milhões, representando, somadas, por 96,4% do total apurado no exercício de 2015. O ganho se atribuiu ao crescimento na produção mensal de crédito conjugada com o aumento dos *spreads* bancários.

As operações com títulos e valores mobiliários apresentaram um resultado positivo de R\$ 14,5 milhões no ano passado, com um aumento de 110,4% frente ao valor apurado no ano anterior. O aumento do saldo médio do caixa livre do Banco e uma maior remuneração nominal dos títulos de renda fixa favoreceram os ganhos da tesouraria do Banco.

Paralelamente a despesas decorrentes da captação de depósitos a prazo cresceram 100,5%, de R\$ 34,9 milhões em 2014 para R\$ 70,1 milhões em 2015, haja vista a expansão do volume captado e o aumento da taxa básica de juros, ocorrido no período. Esta modalidade respondeu por 93,4% do total das despesas de captação.

Já as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa registraram aumento de 75,2% para R\$ 71,2 milhões no ano 2015, refletindo por um lado, o aumento na produção de crédito e o crescimento dos créditos inadimplentes que exigem a constituição de provisões ao longo do período em atraso e, em particular um provisionamento da ordem de R\$ 4 milhões relativo a duas operações de crédito que, segundo a administração do Banco, deve ser revertido no ano corrente.

Face o aumento da PDD e a retração da margem bruta da intermediação financeira (dez/14: 39,6%; dez/15: 22%), o resultado bruto da intermediação financeira declinou 20,6%, de R\$ 56,2 milhões em 2014 para R\$ 44,6 milhões em 2015.

As despesas com pessoal registraram crescimento mais modesto de 14,6% no período em análise, de R\$ 9,1 milhões para R\$ 10,4 milhões, retratando uma maior estabilidade no número de colaboradores, bem como o dissídio anual pago aos funcionários. As outras despesas administrativas subiram 9,9%, de R\$ 51,5 milhões em 2014 para R\$ 56,6 milhões no ano passado, com destaque para R\$ 30,2 milhões de comissões sobre operações de crédito oriundos dos acordos operacionais com lojistas e R\$ 10,1 milhões com serviços fornecidos por terceiros.

O Banco auferiu receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias da ordem de R\$ 11,7 milhões em 2015, bem como rendas de comissão de permanência de recebimento de créditos de R\$ 17,5 milhões. Em contrapartida, constitui provisões para contingências cíveis, trabalhistas e fiscais que totalizaram aproximadamente R\$ 5 milhões no ano passado.

O índice de eficiência do Banco medido pela Austin Rating (despesas de pessoal + administrativas/resultado ajustado da intermediação financeira + receitas de prestação de serviços) piorou no período de comparação, subindo de 95,5% em dez/14 para 119% em dez/15. O aumento das provisões para créditos problemáticos e a redução da margem bruta da intermediação, contribuem para explicar a piora deste indicador médio pela Austin Rating. .

O Banco registrou prejuízo operacional de R\$ 4,5 milhões em 2015, sendo este revertido para um lucro líquido final de R\$ 6 milhões, com uma base de ativo fiscal diferido de R\$ 18,3 milhões. A rentabilidade sobre o PL final em dez/15 foi de 6,6% e a rentabilidade sobre os ativos de 0,9%.

## Variáveis Exógenas

Apesar de apresentar elevada pulverização - em sua maioria em operações com *tickets* médios reduzidos - a carteira de crédito do Semear encontra-se mais sensibilizada à retração da atividade econômica, perda de emprego, renda e aumento do comprometimento de renda com dívidas, pelo fato de focar suas atividades nas classes C e D, provocando piores níveis da qualidade de carteira de crédito, deterioração do valor das garantias (ex.: crédito pessoal, CDC), aumento do nível de provisionamento e de perdas.

As instituições financeiras pequenas e médias contam, desde abril de 2009, com a presença da modalidade de depósitos a prazo com a garantia especial do FGC (DPGE) que, por sua configuração, restabeleceu a captação doméstica e a originação de operações de crédito com prazos mais alongados. O anunciado cronograma de redução gradual do volume de depósitos emitidos pelas instituições financeiras com esta garantia, a partir de janeiro de 2012, afeta a captação do Semear, dado o peso que tal modalidade passou a ter na estrutura de *funding*, representando parcela expressiva da captação de depósitos a prazo do Banco.

Em contrapartida, desde julho de 2012, foi criada a Resolução nº 4.115 pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) referente ao DPGE II, com intuito de restabelecer a captação doméstica de operações de crédito com prazos mais longos para os bancos médios e pequenos. Em vigor a partir de janeiro de 2013, inicialmente o DPGE II só estará disponível para as carteiras de crédito consignado e de veículos. Esta nova modalidade de depósitos contará com lastro em créditos do Banco emissor (alienação fiduciária de recebíveis) para o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e, com isso, demandará uma contribuição menor ao fundo, de 1% ao ano para 0,3% ao ano sobre o volume desses depósitos, quando houver a alienação de recebíveis.

O limite para captação de DPGE sem alienação fiduciária de recebíveis ao FGC - DPGE I - continuará sendo reduzido à razão de 20% ao ano, até a completa proibição de sua emissão, a partir de janeiro de 2016. As instituições financeiras, que tiverem limite disponível para captar recursos pela modalidade antiga podem continuar emitindo DPGE I, mas terão que deixar de captar com esses depósitos quando começarem a captar pela nova regra. Ainda de acordo com o CMN, não há qualquer mudança para os depositantes e investidores. A cobertura do FGC para os papéis permanece em até R\$ 20 milhões nas mesmas hipóteses e condições atualmente em vigor. O Semear possui limite aberto para emissões dentro desta modalidade.

À semelhança de outras instituições financeiras, com a ausência de uma rede de agências e uma clientela pulverizada de depositantes, o Semear tem o desafio de obter linhas de captação estáveis, pulverizadas e no prazo adequado para sua estrutura de ativos. O aumento da garantia, de R\$ 70 mil para R\$ 250 mil, por investidor, oferecida pelo Fundo Garantidor de Crédito ampliou o raio de captação do Banco, aumentando, potencialmente, a capacidade de originação e crescimento da carteira de crédito.

Os novos requerimentos de capital mínimo apresentados no Novo Acordo da Basileia (Basileia 3), exigirão das instituições financeiras, níveis adicionais de capital e reservas, bem como novas e adicionais ponderações para classes de ativos, reduzindo eventualmente, a capacidade de originação de crédito, caso não sejam empregadas iniciativas, no sentido de formar, ao longo do tempo, reservas por meio da retenção de parte dos lucros apurados a cada exercício. A Austin acredita que a adoção do cronograma do Basileia 3 possam vir a afetar, parcialmente, a expansão das operações da Semear, na medida em que os créditos tributários foram constituídos, sobretudo, como decorrência de diferenças temporárias, não compondo a base de deduções do Patrimônio de Referência.

## **PERSPECTIVA**

A perspectiva estável do rating e se encontra vinculada à melhoria dos níveis de inadimplência reportados pela instituição no ano 2015, na manutenção da adequada gestão de vencimentos de ativos e passivos reportada, conciliando operações com pessoas físicas, sem garantia real e com reduzida concentração individual, e busca de diversificação nas fontes de captação.

Uma piora substancial na pontualidade de pagamento dos tomadores de crédito, um aumento mais destacado no volume de provisões constituídas, uma elevada concentração da captação em torno dos maiores aplicadores, um crescimento destacado no grau de alavancagem em crédito e sucessivos prejuízos operacionais e queda dos níveis de capitalização do Banco, poderiam alterar a perspectiva do rating para negativa.

Entre as condicionantes que podem ensejar, mas que não garantem a alteração da perspectiva para positiva, a Austin Rating destaca o crescimento e a melhora da qualidade da carteira de crédito, a diversificação das fontes de *funding*, a melhora nos níveis de capitalização e a preservação da rentabilidade operacional positiva.

**EXTRATO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

(Demonstrações Financeiras auditadas pela KPMG Auditores Independentes (\*) com ressalvas - Valores R\$ Mil)

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	<b>dez/10</b>	<b>dez/11</b>	<b>dez/12</b>	<b>dez/13</b>	<b>dez/14</b>	<b>dez/15</b>
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>546.929</b>	<b>478.053</b>	<b>379.330</b>	<b>378.533</b>	<b>534.562</b>	<b>715.216</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>333.603</b>	<b>345.153</b>	<b>248.333</b>	<b>276.591</b>	<b>364.173</b>	<b>486.438</b>
DISPONIBILIDADES	781	659	456	319	1.487	2.296
APLICAÇÕES INTERFINANC. LIQUIDEZ	17.756	38.420	2.666	2.360	15.559	25.014
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	18.005	21.192	52.991	55.671	25.988	10.994
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	1.296	1.179	801	270	126	115
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	262.265	227.937	169.323	199.703	287.420	356.930
OUTROS CRÉDITOS	22.035	40.076	20.477	17.385	30.938	84.911
OUTROS VALORES E BENS	11.465	15.690	1.619	883	2.655	5.856
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>210.803</b>	<b>131.352</b>	<b>130.346</b>	<b>100.037</b>	<b>168.601</b>	<b>226.998</b>
APLICAÇÕES INTERFINANC. LIQUIDEZ	21.456	0	40.507	14.004	39.412	14.508
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	22.973	39.203	0	0	32.079	53.322
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	131.665	54.078	26.788	15.015	26.498	23.889
OUTROS CRÉDITOS	20.007	33.240	62.106	70.812	69.422	133.125
OUTROS VALORES E BENS	14.702	4.831	945	206	1.190	2.154
<b>PERMANENTE</b>	<b>2.523</b>	<b>1.548</b>	<b>651</b>	<b>1.905</b>	<b>1.788</b>	<b>1.780</b>
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>546.929</b>	<b>478.053</b>	<b>379.330</b>	<b>378.533</b>	<b>534.562</b>	<b>715.216</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>161.935</b>	<b>136.400</b>	<b>94.690</b>	<b>95.593</b>	<b>206.707</b>	<b>411.421</b>
DEPÓSITOS	109.988	108.969	82.357	87.990	185.508	375.602
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	0	0	0	0	0	0
RECURSOS ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	0	0	0	0	7.955	14.160
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	3	0	2	0	0	1
OUTRAS OBRIGAÇÕES	51.944	27.431	12.331	7.603	13.244	21.658
<b>EXÍGIVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>302.218</b>	<b>294.628</b>	<b>232.584</b>	<b>206.594</b>	<b>239.895</b>	<b>211.985</b>
DEPÓSITOS	291.266	285.811	222.468	188.389	219.534	180.640
OUTRAS OBRIGAÇÕES	10.952	8.817	10.116	18.205	15.747	22.575
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	336	243	26	7	322	229
<b>PATRIMONIO LÍQUIDO</b>	<b>82.440</b>	<b>46.782</b>	<b>52.030</b>	<b>76.339</b>	<b>87.638</b>	<b>91.581</b>

<b>DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS</b>	<b>dez/10</b>	<b>dez/11</b>	<b>dez/12</b>	<b>dez/13</b>	<b>dez/14</b>	<b>dez/15</b>
<b>RECEITA DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>128.041</b>	<b>152.171</b>	<b>115.481</b>	<b>116.153</b>	<b>134.730</b>	<b>190.922</b>
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	117.789	144.253	104.847	112.543	126.595	170.633
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	8.599	8.416	11.109	3.600	6.900	14.520
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	1.653	-498	-475	0	0	0
<b>DESPESA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>-80.903</b>	<b>-159.462</b>	<b>107.225</b>	<b>-60.767</b>	<b>-78.528</b>	<b>-146.288</b>
CAPTAÇÃO NO MERCADO	-40.615	-54.069	-35.528	-27.530	-37.878	-75.054
PROVISÕES P/ CRÉDITO LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA	-40.288	-105.393	-71.697	-33.237	-40.650	-71.234
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>47.138</b>	<b>-7.291</b>	<b>8.256</b>	<b>55.386</b>	<b>56.202</b>	<b>44.634</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>-35.171</b>	<b>-54.048</b>	<b>-47.468</b>	<b>-71.922</b>	<b>-47.270</b>	<b>-49.170</b>
RECEITAS DE SERVIÇOS + TARIFAS	16.926	14.948	10.734	4.176	7.279	11.724
DESPESAS DE PESSOAL	-2.882	-3.724	-5.128	-4.540	-9.100	-10.431
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-43.090	-65.404	-52.719	-37.171	-51.542	-56.651
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	-2.577	-2.305	-1.690	-4.695	-5.774	-7.496
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	-3.548	2.437	1.335	-29.692	11.871	13.684
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>11.967</b>	<b>-61.339</b>	<b>-39.212</b>	<b>-16.536</b>	<b>8.932</b>	<b>-4.536</b>
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	1.686	604	373	1.174	326	-657
<b>RESULTADO ANTES DO IR</b>	<b>13.653</b>	<b>-60.735</b>	<b>-38.839</b>	<b>-15.362</b>	<b>9.258</b>	<b>-5.193</b>
IMPOSTO DE RENDA + CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-11.435	-247	-507	0	-3.893	6.441
PARTICIPAÇÕES	-253	-67	0	0	-525	648
ATIVO FISCAL DIFERIDO	-8.125	-26.133	-16.294	-9.671	-2.123	-18.335
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>10.090</b>	<b>-34.916</b>	<b>-23.052</b>	<b>-5.691</b>	<b>6.963</b>	<b>6.053</b>

Carteira de Crédito – Valores em R\$ Mil	dez/10	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14	dez/15
<b>TOTAL DE CRÉDITO</b>	<b>426.021</b>	<b>370.255</b>	<b>244.633</b>	<b>245.816</b>	<b>353.335</b>	<b>443.721</b>
Risco Nível AA	25.862	0	-	0	0	0
Risco Nível A	314.346	208.227	146.242	163.137	235.142	269.098
Risco Nível B	22.082	25.123	16.712	23.718	51.003	62.512
Risco Nível C	20.042	22.595	18.116	13.961	15.928	27.488
Risco Nível D	6.000	16.016	9.961	7.254	6.617	12.203
Risco Nível E	6.980	9.065	4.716	4.386	4.958	10.101
Risco Nível F	4.534	8.730	3.901	6.740	4.797	8.545
Risco Nível G	4.792	9.821	7.554	8.014	7.283	7.301
Risco Nível H	21.383	70.678	37.431	18.606	27.607	46.473
<b>Total de crédito em atraso</b>	<b>66.585</b>	<b>143.951</b>	<b>70.166</b>	<b>56.032</b>	<b>71.148</b>	<b>106.454</b>
<b>Provisão Constituída</b>	<b>32.092</b>	<b>88.209</b>	<b>48.522</b>	<b>31.098</b>	<b>39.417</b>	<b>62.902</b>
<b>Recuperação de Créditos</b>	<b>4.935</b>	<b>4.788</b>	<b>10.486</b>	<b>11.509</b>	<b>3.407</b>	<b>5.635</b>
<b>Créditos baixados (write offs)</b>	<b>20.763</b>	<b>43.548</b>	<b>106.741</b>	<b>50.661</b>	<b>32.331</b>	<b>47.749</b>
<b>Perda líquida</b>	<b>15.828</b>	<b>38.760</b>	<b>96.255</b>	<b>39.152</b>	<b>28.924</b>	<b>42.114</b>
<b>Provisão Total / Créditos em Atraso (x)</b>	<b>0,48</b>	<b>0,61</b>	<b>0,69</b>	<b>0,56</b>	<b>0,55</b>	<b>0,591</b>
<b>Provisão Total / Write Offs (x)</b>	<b>1,55</b>	<b>2,03</b>	<b>0,45</b>	<b>0,61</b>	<b>1,22</b>	<b>1,32</b>
<b>Provisão Total / Perda líquida (x)</b>	<b>2,03</b>	<b>2,28</b>	<b>0,50</b>	<b>0,79</b>	<b>1,36</b>	<b>1,49</b>
<b>Write-offs / Total de Crédito (%)</b>	<b>4,87</b>	<b>11,76</b>	<b>43,63</b>	<b>20,61</b>	<b>9,15</b>	<b>10,76</b>
<b>Perda líquida / Total de Crédito (%)</b>	<b>3,72</b>	<b>10,47</b>	<b>39,35</b>	<b>15,93</b>	<b>8,19</b>	<b>9,49</b>
<b>Recuperações / Write Offs (%)</b>	<b>23,77</b>	<b>10,99</b>	<b>9,82</b>	<b>22,72</b>	<b>10,54</b>	<b>11,80</b>

LIQUIDEZ – Balanço Patrimonial por Prazos – valores em R\$ mil 12/15	< 3 meses	3 a 12 meses	> 1 ano
Disponibilidades	2.296	-	-
Aplicações interfinanceiras de liquidez	39.522	-	-
Títulos e valores mobiliários	10.994	-	53.322
Operações de crédito	202.032	147.877	26.426
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>254.844</b>	<b>147.877</b>	<b>79.748</b>
Depósitos à vista	7.073	-	-
Depósitos a prazo, interfinanceiros e Letras de Crédito Imobiliário	166.153	202.376	180.640
Emissão de títulos	-	14.160	8.770
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>173.226</b>	<b>216.536</b>	<b>189.410</b>
<b>COBERTURA (1)/(2)</b>	<b>1,47x</b>	<b>0,68x</b>	<b>0,42x</b>

<b>LIQUIDEZ – Caixa Livre e Equivalente Caixa</b>	<b>dez/10</b>	<b>dez/11</b>	<b>dez/12</b>	<b>dez/13</b>	<b>dez/14</b>	<b>dez/15</b>
Disponibilidades	781	659	456	319	1.487	2.296
Aplicações no mercado aberto	15.004	35.625	0	14.004	54.412	39.522
Aplicações em depósitos interfinanceiros	24.208	2.795	43.173	2.360	559	322
Carteira própria - negociação	28.459	56.775	52.991	45.558	58.067	64.316
<b>Liquidez Total</b>	<b>68.452</b>	<b>95.854</b>	<b>96.620</b>	<b>62.241</b>	<b>114.525</b>	<b>106.456</b>
<b>Liquidez Total / Depósitos (CP) (%)</b>	<b>62,24</b>	<b>87,96</b>	<b>117,32</b>	<b>70,74</b>	<b>61,74</b>	<b>28,34</b>
<b>Liquidez Total / Depósitos (CP +LP) (%)</b>	<b>17,06</b>	<b>24,28</b>	<b>31,70</b>	<b>22,52</b>	<b>28,27</b>	<b>19,14</b>
<b>Liquidez Total/ Patrimônio Líquido (%)</b>	<b>83,03</b>	<b>204,90</b>	<b>185,70</b>	<b>81,53</b>	<b>130,68</b>	<b>116,24</b>

**INDICADORES DE DESEMPENHO**

<b>ADEQUAÇÃO DO CAPITAL (%)</b>	<b>dez/10</b>	<b>dez/11</b>	<b>dez/12</b>	<b>dez/13</b>	<b>dez/14</b>	<b>dez/15</b>
Capitalização	17,8	10,9	15,9	25,3	19,6	14,7
Concentração em Crédito	78,3	77,7	64,6	65,3	66,3	62,2
Alavancagem em Crédito (x)	5,2	7,9	4,7	3,2	4,0	4,8
Índice da Basileia	13,4	10,6	16,1	20,8	20,5	14,9
Imobilização	3,1	3,3	1,3	2,5	2,0	1,9

<b>LIQUIDEZ (%)</b>	<b>dez/10</b>	<b>dez/11</b>	<b>dez/12</b>	<b>dez/13</b>	<b>dez/14</b>	<b>dez/15</b>
Encaixe	9,5	13,8	13,2	2,2	8,7	32,5
Liquidez Corrente	206,0	253,0	262,3	289,3	176,2	118,2
Liquidez Imediata	33,2	55,3	68,1	66,3	23,2	10,3

<b>QUALIDADE DO ATIVO (%)</b>	<b>dez/10</b>	<b>dez/11</b>	<b>dez/12</b>	<b>dez/13</b>	<b>dez/14</b>	<b>dez/15</b>
Inadimplência (contratos > 60 dias)	9,4	21,8	17,0	16,1	13,4	17,2
Provisionamento	7,5	23,8	19,8	12,7	11,2	14,2
Comprometimento do PL (contratos vencidos > 60 dias)	35,0	84,5	51,9	36,8	37,4	49,5

<b>CUSTO (%)</b>	<b>dez/10</b>	<b>dez/11</b>	<b>dez/12</b>	<b>dez/13</b>	<b>dez/14</b>	<b>dez/15</b>
Intermediação	17,4	37,0	32,8	20,1	17,6	23,5
Eficiência	71,8	902,8	304,6	70,0	95,5	119,0
Custo Total	27,9	53,5	51,0	35,5	32,4	35,4

<b>RENTABILIDADE (%)</b>	<b>dez/10</b>	<b>dez/11</b>	<b>dez/12</b>	<b>dez/13</b>	<b>dez/14</b>	<b>dez/15</b>
Margem Bruta	32,5	-4,4	6,5	46,0	39,6	22,0
Rentabilidade sobre PL	12,2	-74,6	-44,3	-7,5	8,0	6,6
Retorno sobre Ativo	1,8	-7,3	-6,1	-1,5	1,3	0,9

<b>Conselho de Administração</b>	<b>Cargo</b>	<b>Término de Mandato</b>
Artur Geraldo de Azevedo	Diretor Presidente	Até Assembleia Geral Ordinária de 2016
Ricardo Ozanan Silveira de Azevedo	Diretor Vice-Presidente	Até Assembleia Geral Ordinária de 2016
Aguinaldo Lima Azevedo Sobrinho	Conselheiro	Até Assembleia Geral Ordinária de 2016
Jairo Siqueira de Azevedo	Conselheiro	Até Assembleia Geral Ordinária de 2016
Maria José Siqueira Azevedo Fialho	Conselheiro	Até Assembleia Geral Ordinária de 2016

<b>Diretoria Estatutária</b>	<b>Cargo</b>	<b>Prazo do Mandato</b>
Artur Geraldo de Azevedo	Diretor Presidente	30/04/2017
Roberto Williams Silva Azevedo	Diretor Vice-Presidente	30/04/2017

**INFORMAÇÕES REGULATÓRIAS COMPLEMENTARES**

1. O Comitê que decidiu pela elevação da classificação de risco de crédito do Banco Semear S/A (“Semear”; “Banco”) se reuniu na sede da Austin Rating, no dia 21 de junho de 2016, compondo-se dos seguintes membros: Luis Miguel Santacreu (Coordenador da Reunião de Comitê e Analista Sênior), Leonardo dos Santos (Analista Pleno), Denise Esteves (Analista Pleno) e Tadeu Resca (Analista Pleno). Esta reunião de Comitê está registrada na ata nº 20160622-1.
2. A classificação atribuída está contemplada na “Escala Nacional de Ratings de Bancos”, disponível em: [http://www.austin.com.br/Sobre\\_Ratings/Escalas](http://www.austin.com.br/Sobre_Ratings/Escalas).
3. A classificação de risco de crédito decorre da utilização da metodologia genérica comumente aplicada por essa agência em suas classificações de risco de crédito de bancos, disponível em: [http://www.austin.com.br/Sobre\\_Ratings/Metodologias](http://www.austin.com.br/Sobre_Ratings/Metodologias).
4. Não é a primeira vez que a Austin Rating classifica esta espécie de instituição financeira. Essa agência já atribuiu anteriormente classificações de risco de crédito para outras instituições financeiras.
5. As classificações de risco de crédito atribuídas pela Austin Rating estão sujeitas a diversas limitações, conforme descrito no final deste documento (*Disclaimers*).
6. As fontes de informações foram consideradas confiáveis pela Austin Rating. Os analistas utilizaram informações provenientes da seguinte fonte: Semear. Adicionalmente, os analistas fizeram uso de informações públicas, especialmente do site do Banco Central do Brasil.
7. As informações obtidas pela Austin Rating foram consideradas suficientes para a atribuição de uma classificação de risco. Dentre as informações utilizadas para esta análise, destacam-se: i) Demonstrações Financeiras auditadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015; ii) Informações gerenciais complementares relativas ao exercício 2015;
8. O nível de diligência da análise foi adequado ao padrão estabelecido pela Austin Rating. Foi realizada análise aprofundada sobre as informações recebidas do Banco.
9. A classificação de risco será revisada e atualizada semestralmente com base na divulgação das demonstrações financeiras semestrais. Será divulgado Relatório de Monitoramento, contendo a opinião atualizada da Austin Rating sobre o risco de crédito do Banco. A Austin Rating salienta que poderão ser realizadas ações de rating a qualquer tempo, inclusive no intervalo entre os monitoramentos semestrais previstos.
10. A Austin Rating adota políticas e procedimentos que visam mitigar potenciais situações de conflitos de interesse que possam afetar o desempenho da atividade de classificação de risco e seus resultados. O presente processo de classificação de risco está isento de situações de potencial conflito de interesses, incluindo aquelas previstas na Instrução CVM Nº 521/2012.
11. A Austin Rating e as partes a ela relacionadas, incluindo empresas de controle comum, sócios e funcionários não prestaram serviços adicionais ao serviço de classificação de risco para o Banco nos últimos 12 meses;
12. O serviço de classificação de risco do Semear solicitado em nome do Banco por partes a ele relacionadas. Desse modo, houve compensação financeira pela prestação do serviço.
13. A classificação foi comunicada ao Contratante, via e-mail, em 22 de junho de 2016. A versão original do relatório foi enviada a essas partes, também via e-mail, no dia 22 de junho de 2016.
14. Este documento é um relatório de classificação de risco de crédito, para fins de atendimento ao que dispõe o artigo 16 da Instrução CVM Nº 521/2012.

**DISCLAIMERS/AVISOS LEGAIS**

**AUSTIN RATING NÃO AUDITA AS INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA A ATRIBUIÇÃO DE UMA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO, NÃO LHE SENDO POSSÍVEL ATESTAR A VERACIDADE DAS MESMAS.** As classificações de atribuídas pela Austin Rating baseiam-se em informações consideradas suficientes para a emissão de uma classificação, sendo tais informações coletadas de fontes consideradas confiáveis e fidedignas. Essas informações, incluindo todo o tipo de informação confidencial, são analisadas na forma como são recebidas e, eventualmente, compiladas pelos analistas designados para a análise, tomando-se os devidos cuidados para que não haja alteração no sentido ou significado das mesmas. Não obstante os cuidados na obtenção, cruzamento e compilação da informação para efeitos da análise de rating, a Austin Rating não pode se responsabilizar pela veracidade de referidas informações. A Austin Rating utiliza todos os esforços para garantir o que considera como nível mínimo de qualidade da informação para que se proceda a atribuição dos seus ratings, fazendo, sempre que possível, a checagem dessas informações com outras fontes também confiáveis. Contudo, a Austin Rating não faz a auditoria de tais informações e nem sempre pode realizar a verificação ou confirmação das informações recebidas durante um processo de rating, não lhe sendo possível, desse modo, atestar a veracidade das mesmas.

**AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO EMITIDAS PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO AQUELA(S) EXPRESSA(S) NESTE DOCUMENTO, CONSISTEM EM OPINIÕES SOBRE A QUALIDADE DE CRÉDITO FUTURA DE UM EMISSOR E/OU EMISSÃO, E NÃO DEVEM SER ENTENDIDAS COMO SUGESTÕES, ACONSELHAMENTOS OU RECOMENDAÇÕES DE COMPRA, MANUTENÇÃO OU VENDA.** As opiniões e as eventuais simulações realizadas pela Austin Rating, incluindo aquelas dispostas neste relatório, constituem-se meramente no julgamento da Austin Rating acerca da capacidade e da vontade futuras de um emissor em honrar suas obrigações totais e/ou específicas, sendo tal julgamento expresso por meio de símbolos (letras), que consistem graduações dentro de escalas absoluta (global) ou relativa (nacional). A Austin Rating não utiliza nessas escalas as definições de "grau de investimento" e de "grau especulativo". Essa agência entende não caber a ela, mas sim aos agentes de mercado, a definição de quais graduações podem ser consideradas como "grau de investimento" e de "grau especulativo". A determinação de uma classificação de risco pela Austin Rating não consiste e não deve ser considerada como sugestão ou recomendação de investimento, manutenção ou desinvestimento. A Austin Rating não presta serviços de consultoria de investimento. **AS OPINIÕES EMITIDAS PELA AUSTIN RATING, INCLUSIVE AQUELAS CONTIDAS NESTE RELATÓRIO, NÃO DEVEM SUBSTITUIR A ANÁLISE E O JULGAMENTO PRÓPRIOS DOS USUÁRIOS DOS RATINGS, ESPECIALMENTE DOS INVESTIDORES.**

**AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO DA AUSTIN RATING NÃO PRESSUPÕEM A CERTEZA DE FATOS.** As opiniões externadas pela Austin Rating em seus relatórios de classificação de risco referem-se à qualidade creditícia futura, incorporando determinadas suposições e previsões sobre eventos futuros que podem não se concretizar (tomarem-se fatos). Desse modo, a despeito de estarem baseadas em informações e fatos presumidamente verdadeiros, as classificações podem ser afetadas por acontecimentos futuros ou condições não previstas no momento de uma ação de rating.

**AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO ATRIBUÍDAS PELA AUSTIN RATING SÃO OPINIÕES VÁLIDAS EXCLUSIVAMENTE PARA A DATA EM QUE SÃO EMITIDAS.** A Austin Rating possui mecanismos de vigilância apropriados e envia seus melhores esforços para que suas opiniões (ratings) estejam atualizadas, programando revisões com o menor intervalo de tempo possível entre elas e fazendo revisões não programadas sempre que de conhecimento de fato novo e relevante. Contudo, essa agência não pode assegurar que todas as informações, especialmente aquelas de caráter não público, estejam refletidas tempestivamente em suas classificações, ou que fatos supervenientes à emissão de uma determinada classificação de risco não afetem ou afetarão a classificação de risco. As classificações e demais opiniões que a sustentam refletem a percepção do Comitê de Classificação de Risco dessa agência exclusivamente na data em que as mesmas são emitidas (data de emissão de relatórios, informativos e outros documentos oficiais).

**OS RATINGS DE CRÉDITO EMITIDOS PELA AUSTIN RATING ESTÃO SUJEITOS A ALTERAÇÕES E PODEM, INCLUSIVE, SER SUSPENSOS DENTRO DE UM PRAZO DE VIGÊNCIA DE UM CONTRATO.** As classificações podem ser alteradas ou retiradas a qualquer momento e por diversas razões, de acordo com os critérios metodológicos da Austin Rating para o tipo de emissor / emissão classificado. Uma classificação pode ser suspensa e/ou a retirada nas hipóteses em que a Austin Rating identificar: (i) a ausência de informações fidedignas e/ou suficientes para a continuidade da análise, quando ainda há contrato comercial vigente; (ii) a existência de potencial conflito de interesses; e/ou (iii) a não existência e/ou não disponibilização de informações suficientes para realização de referida análise e emissão do rating.

**AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO ATRIBUÍDAS PELA AUSTIN RATING NÃO DEVEM SER COMPARADAS A CLASSIFICAÇÕES ATRIBUÍDAS POR OUTRAS AGÊNCIAS CLASSIFICADORAS DE RISCO.** Em que pese a simbologia adotada pela Austin Rating seguir intencionalmente o padrão adotado pela maioria das agências de classificadoras de risco atuantes sob a jurisdição local, suas classificações não devem ser diretamente comparadas às classificações de outras agências de rating, uma vez que suas definições de default e de recuperação após default e suas abordagens e critérios analíticos são próprios e diferem daqueles definidos e aplicados por outras agências.

**OS RATINGS DE CRÉDITO EMITIDOS PELA AUSTIN RATING NÃO CONSIDERAM O RISCO DE PERDA DERIVADO DE OUTROS RISCOS QUE NÃO O RISCO DE CRÉDITO, A NÃO SER QUE TAIS RISCOS SEJAM ESPECIFICAMENTE MENCIONADOS EM SEUS RELATÓRIOS E PARECERES FORMAIS.** Não obstante a Austin Rating dedicar-se a analisar e ponderar todos os riscos inerentes a um emissor e/ou emissão, incluindo riscos de natureza jurídica e moral, a fim de identificar seu impacto sobre o risco de crédito, as opiniões quanto aos riscos de mercado e liquidez de ativos classificados, por exemplo, não fazem parte do escopo da análise e, por isso, não são consideradas na classificação de risco de crédito. Caso solicitado pelo contratante, a Austin Rating pode fazer análises específicas quanto a riscos de mercado e liquidez de determinados ativos, sendo nesses casos referida avaliação sempre será segregada da análise do risco de crédito e identificada como tal.

**OS RATINGS E DEMAIS COMENTÁRIOS EMITIDOS PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO AQUELES CONTIDOS NESTE DOCUMENTO, REFLETEM OPINIÕES DO COMITÊ DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA AUSTIN RATING, E NÃO A OPINIÃO DE UM INDIVÍDUO OU DE UM GRUPO DE INDIVÍDUOS INDISTINTO.** As decisões sobre classificações de risco de crédito são tomadas por um Comitê de Classificação de Risco, seguindo metodologias e critérios padronizados para cada tipo de emissor e/ou emissão. Em seus relatórios, informativos e outros documentos oficiais com opiniões de crédito, a Austin Rating divulga os nomes de analistas e membros do Comitê de Classificação de Risco com a finalidade de cumprimento ao disposto no Item I do Artigo 16 da Instrução CVM 521/2012, assim como com o objetivo de favorecer a comunicação com os contratantes, investidores e demais usuários de seus ratings, exclusivamente no que diz respeito a dúvidas e comentários ligados a assuntos analíticos decorrentes da leitura e do entendimento de seus relatórios e pareceres formais por essas partes. Não obstante a existência de um canal aberto com os analistas, estes estão orientados a não comentarem sobre os ratings emitidos e a não emitirem opiniões pessoais acerca dos riscos, sendo que, caso o façam, tais comentários e opiniões jamais devem ser entendidos como a opinião da Austin Rating. Do mesmo modo, os analistas e demais colaboradores identificados neste relatório, embora estejam diretamente envolvidos no processo de análise, não são os únicos responsáveis pelas opiniões e, portanto, não devem ser responsabilizados individualmente por qualquer erro ou omissão eventualmente observados neste, nem tampouco pela classificação atribuída.

**OS SERVIÇOS DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO REALIZADOS PELA AUSTIN RATING GERALMENTE SÃO CONTRATADOS E REMUNERADOS PELOS EMISSORES E ESTRUTURADORES.** Os valores cobrados por um serviço de classificação de risco de crédito emitido pela Austin Rating variam de R\$ 5.000 a R\$ 100.000 anuais (ou o equivalente em outras moedas), sendo que a Austin Rating pode cobrar taxas únicas especiais com desconto quando tratam-se de diversas tranches / séries emitidas por um mesmo ente.

**AUSTIN RATING NÃO ASSESSORA E/OU PARTICIPA DE PROCESSOS DE COLOCAÇÃO E DE DISTRIBUIÇÃO E NEM PARTICIPA DE "ROAD SHOWS" PARA A VENDA DE ATIVOS POR ELA CLASSIFICADOS E, AINDA, SEUS RELATÓRIOS NÃO DEVEM, EM NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA, SUBSTITUIR OS PROSPECTOS E OUTROS DOCUMENTOS, OBRIGATORIOS POR LEI OU NÃO, RELACIONADOS A UMA EMISSÃO.**

**EM NENHUMA HIPÓTESE E SOB NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA, A AUSTIN RATING E/OU SEUS SÓCIOS, DIRETORES E DEMAIS COLABORADORES DEVEM SER RESPONSABILIZADOS DE QUALQUER FORMA, DIRETA OU INDIRETAMENTE, POR DANOS DE QUALQUER ORDEM E NATUREZA, INCLUINDO, PORÉM NÃO LIMITANDO-SE À, PERDA DE LUCROS E RENDIMENTOS E CUSTOS DE OPORTUNIDADE, QUE SEJAM DECORRENTES DO INVESTIMENTO EM EMISSORES E OU TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS POR ESSES EMITIDOS QUE MANTENHAM OU TENHAM MANTIDO A QUALQUER TEMPO CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO DEFINITIVA OU PRELIMINAR PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO A(S) CLASSIFICAÇÃO(ÕES) EXPLICITADA(S) NESTE DOCUMENTO. DO MESMO MODO, A AUSTIN RATING SE ISENTA DE TODO E QUALQUER TIPO DE DANO OCASIONADO A TERCEIROS POR QUALQUER OUTRO TIPO DE CONTEÚDO PUBLICADO EM SEUS RELATÓRIOS E INFORMATIVOS E EM SEU WEBSITE, BEM COMO POR AQUELES DECORRENTES DE ATRASO NA DIVULGAÇÃO DE OPINIÕES ATUALIZADAS.**

© 2016 Austin Rating Serviços Financeiros Ltda. (Austin Rating). Todos os direitos reservados. **TODAS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO SÃO PROTEGIDAS POR LEI. NENHUMA PARTE DESTA DOCUMENTO PODERÁ SER COPIADA, REPRODUZIDA, REEDITADA, TRANSMITIDA, DIVULGADA, REDISTRIBUÍDA, REVENDIDA OU ARMAZENADA PARA USO SUBSEQUENTE PARA QUALQUER FIM, NO TODO OU EM PARTE, EM QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO QUE SEJA, ELETRÔNICO OU MECÂNICO, INCLUINDO FOTOCÓPIA, GRAVAÇÃO OU QUALQUER OUTRO TIPO DE SISTEMA DE ARMAZENAMENTO E TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÃO, E POR QUALQUER PESSOA SEM PRÉVIO CONSENTIMENTO POR ESCRITO DA AUSTIN RATING.**